

CAIAQUE NO VALE DO SÃO FRANCISCO: LAZER, QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE

CAIAQUE IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY: LEISURE, QUALITY OF LIFE AND ENVIRONMENT

Antonia Rodrigues Santos
antonia.rodrigues@ifsertao-pe.edu.br

Clecia Simone Rosa Pacheco
clecia.pacheco@ifsertao-pe.edu.br

Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *Campus Petrolina*
BR 407, Km 08 - Jardim São Paulo – Petrolina/PE/Brasil

Resumo: A prática do caiaque no Vale do São Francisco surgiu há pouco tempo, mais especificamente na cidade de Juazeiro/BA e, tem se tornado uma atividade de lazer e entretenimento para a população local e para os turistas que visitam a região para aproveitar as benesses do rio São Francisco. No entanto, é crucial que tal prática não venha provocar alterações ambientais de qualquer natureza, bem como, que esta, seja vista por seus praticantes, como um momento também de cuidar do rio São Francisco, palco natural para a prática deste esporte. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo investigar a finalidade da prática de caiaque pelo público praticante, bem como, analisar se há preocupação, por parte dos ofertantes desta modalidade esportiva, acerca das questões ambientais que envolvem o rio São Francisco. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, exploratório e de campo, cujas bases metodológicas fundamentam-se em: Cavallari e Vinícius (2008) que abordam acerca da conquista do direito do indivíduo ao lazer; Mendes e Leite (2004), que versam sobre a importância da relação do indivíduo-sociedade com o meio ambiente; na Teoria GTP defendida por Bertrand (1997) que discute a relação intrínseca entre geossistema-território-paisagem, e no Método Ecodinâmico de Tricart (1977) que trata da classificação da natureza de acordo com o estado de degradação. Mediante os resultados encontrados, pode-se afirmar que é indispensável monitorar os processos erosivos no referido rio, conservar a mata ciliar que ainda resta e implementar políticas de gestão do uso e ocupação da área fluvial, baseadas nos preceitos da sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Esporte; Entretenimento; Meio Ambiente.

Abstract: The practice of kayaking in the San Francisco Valley recently emerged, specifically in the city of Juazeiro/BA, and has become a leisure activity and entertainment for local people and for tourists visiting the area to enjoy the blessings river San Francisco. However, it is crucial that this practice will not cause environmental changes of any kind, as well as this, is seen by its practitioners as a moment also to take care of the São Francisco River, natural stage for this sport. Thus, this study aims to investigate the purpose of kayak practice by the public practitioner and consider whether there is concern on the part of the officers of this sport, about the environmental issues surrounding the São Francisco River. This is a

descriptive, exploratory and field research, whose bases methodologies are based on: Cavallari and Vinicius (2008) that address on the achievement of the right of society to leisure; Mendes and Leite (2004), which focus on the importance of the relationship of the individual and society with the environment; Theory GTP defended by Bertrand (1997), which discusses the intrinsic relationship between geosystem-territory-landscape, and ecodynamic of Tricart Method (1977) which deals with the nature of the classification according to the state of degradation. By the results, it can be said that it is essential to monitor the erosion in that river, conserve riparian forest that remains and implement management policies and occupation of river area, based on principles of environmental sustainability.

Keywords: Sport; entertainment; Environment.

1. INTRODUÇÃO

Na historiografia das sociedades, os rios foram os agentes facilitadores de adentramento para o interior e proporcionadores da ascensão de aglomerados urbanos e áreas cultivadas, uma vez que a água é um recurso fulcral para a sobrevivência humana. Neste sentido, os rios representam, de maneira indireta, as condições naturais e as atividades humanas desenvolvidas em bacia hidrográfica, sofrendo, em função de efeitos e/ou impactos no comportamento físico-natural, em decorrência da utilização dos mesmos pelas sociedades seja para práticas econômicas ou para práticas desportivas (CUNHA, 2008).

Em se tratando do rio São Francisco no Brasil, denominado pelos indígenas de "*Opara*" e atualmente, conhecido internacionalmente como "rio da integração nacional", este, foi responsável por contribuir com a existência dos povos indígenas (primeiros habitantes ribeirinhos), e posteriormente, pela fundação de inúmeros vilarejos que progrediram e se tornaram cidades "ribeirinhas", acompanhando o seu curso da nascente no Estado de Minas Gerais (região sudeste do Brasil) até sua foz no Estado de Sergipe (região nordeste do Brasil), depois de percorrer mais de 3.000 km, banhando a cidade de Juazeiro/BA, foco desta pesquisa.

No mundo contemporâneo, o indivíduo tem se sensibilizado que para ter uma vida saudável é necessário mudar radicalmente seu estilo de vida, no que diz respeito à alimentação a horas de sono, as relações interpessoais e ao lazer. Assim, a prática de lazer vivenciada através do caiaque tem proporcionado um tipo de vida mais saudável aos seus praticantes. Mediante estes pressupostos, esta pesquisa tem como objetivo, investigar a finalidade da prática de caiaque e o perfil do público praticante no Vale do São Francisco, bem como, analisar se há preocupação, por parte dos ofertantes desta modalidade esportiva, acerca das questões ambientais que envolvem o rio São Francisco e seus ecossistemas locais.

Fundamentada nos objetivos a referida pesquisa apresenta-se como qualitativa, com caráter descritivo, visando observar, registrar, analisar e correlacionar fenômenos ou fatos, sem interferir no ambiente analisado (VIEIRA, 2002). No entanto, quanto aos fins, a mesma é exploratória porque visa fazer levantamento e caracterização da área, além de proporcionar maior familiaridade com o problema. Para desenvolvimento deste estudo, as ideias foram embasadas em Cavallari e Vinicius (2008) que abordam acerca da conquista do direito do indivíduo ao lazer; Mendes e Leite (2004), que versam sobre a importância da relação do indivíduo-sociedade com o meio ambiente; na Teoria GTP defendida por Bertrand (1997) que discute a relação intrínseca entre geossistema-território-

paisagem, e no Método Ecodinâmico de Tricart (1977) que trata da classificação da natureza de acordo com o estado de degradação.

Neste aspecto, os resultados encontrados apontam a necessidade de intervenção na área, sendo que a área utilizada para atracamento dos caiaques encontra-se em contato direto com a realidade urbana, já que se situa às margens do rio São Francisco, recebendo visitação cotidiana da população, que a utiliza a referida prática desportiva como lazer.

Assim, é crucial a necessidade de criação de um plano de conservação do ambiente, já que este revela a historiografia do rio São Francisco localmente. Portanto, os resultados sinalizam a importância de um plano de ordenamento e gestão do território, que na concepção de Tricart é, "a maneira dinâmica de [...] introduzir critérios de ordenação e gestão do território. A decisão, naturalmente, é do poder público – que, antes de decidir, deve estar ciente das consequências de suas decisões" (TRICART, 1977, p.33).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1A PRÁTICA DE CAÍQUE ASSOCIADA AO LAZER E A QUALIDADE DE VIDA

O caiaque, ou *caíque*, é uma pequena embarcação a remos utilizada para lazer, transporte e competições. Na vertente desportiva compreende várias modalidades

como velocidade, *slalom*, adaptada, descida, maratona, oceânica, onda, pólo, *rafting* e rodeio. A prática de caiaque no Vale do São Francisco vem surgindo como mais uma opção de lazer em busca da melhoria de qualidade de vida. Essa atividade vem beneficiando jovens e adultos, especialmente aos que dispõem de empresas com infraestrutura que disponibilizam equipamentos e orientação para esta prática desportiva. Embora esse lazer esteja relacionado ao poder aquisitivo, não impede as pessoas de buscarem esse entretenimento prazeroso.

Por muito tempo os trabalhadores lutaram e lutam pela redução da jornada de trabalho em busca de maior tempo livre. Com a Revolução Industrial, e mais ainda, após a Segunda Guerra Mundial, os trabalhadores conquistaram essa redução, diminuindo seu tempo de trabalho e consequentemente aumentando seu tempo livre. Na realidade, muito mais que tempo livre, os trabalhadores conquistaram também direito ao lazer, sobrando mais tempo para se divertir, para relaxar, para entreter e para o seu desenvolvimento pessoal e social, aumentando a sua qualidade de vida (CAVALLARI; VINÍCIUS, 2008).

Pode-se definir lazer, como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, Apud, CHAVES, et al., 2009).

Para Chaves et al., (2009), a atividade física através do lazer é uma maneira que o homem moderno tem de compensar as horas de inatividade física no trabalho e vencer os desafios e tirar proveito dos avanços tecnológicos sem prejudicar a saúde. Assim sendo, muitos trabalhadores passam horas em condições limitadas de movimento em pé ou sentados em cadeiras de escritório. Da mesma forma que na maioria das vezes usam seu tempo livre de maneira passiva com a televisão ou

internet. Esse comportamento sedentário estimula uma série de manifestações no sistema cardiovascular, sistema vegetativo e nas glândulas endócrinas, provocando doenças hipocinéticas (NAHAS, 2001).

É notório que a tecnologia tem gerado comodismo, submetendo o homem a certas limitações de movimento impedindo de certa forma buscar meios que possa melhorar seu estilo de vida. A prática de caiaque, vista como uma excelente alternativa de lazer, conseqüentemente, trará grandes mudanças de hábitos sedentários, comportamento isolados, levando o homem à compensar seu tempo livre ou suas horas livres em lazer para aumentar a qualidade de vida.

Vivenciar essa prática ao ar livre e em contato com a natureza considerara-se saudável, a ponto de ajudar o homem a encarar suas atividades cotidianas, eliminando as tensões acumuladas causadas pela sobrecarga das atividades do dia a dia, elevando a autoestima, aumentando sua produtividade no trabalho com reflexos nas suas relações interpessoais, tanto no ambiente de trabalho como fora dele. Além disso, o lazer poderá proporcionar um melhor desempenho, acompanhando-se de benefícios que se manifestam sob todos os aspectos do organismo.

Nas concepções de Chaves et al., (2009), na sociedade moderna o lazer passa a ter um conteúdo funcionalista na medida em que o trabalho não possibilita maneiras satisfatórias de transformar as pessoas. A alienação no trabalho reflete-se no próprio lazer. Apesar da relação não ser direta, é possível inferir que o lazer é desenvolvido pelas pessoas enquanto compensação daquilo que o trabalho não proporciona e a atividade física através do lazer é uma forma que o homem moderno tem de compensar as horas de inatividade física no trabalho e vencer o desafio de tirar proveito dos avanços tecnológicos sem prejudicar a saúde.

No que diz respeito à qualidade de vida, em 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS) introduziu a dimensão mais qualitativa de saúde em sua definição, sendo definido que, saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença ou enfermidade. Ou numa definição mais contemporânea, saúde é a qualidade de vida envolvendo as aptidões individuais do ponto de vista pessoal, emocional, mental, espiritual e físico, as quais são conseqüências das adaptações ao ambiente em que vivem os indivíduos (BRASIL, 2015).

E como qualidade de vida é uma condição de bem-estar que inclui não apenas o bom funcionamento do corpo, mas também vivenciar uma sensação de bem-estar espiritual (ou psicológico) e social, este último sendo entendido como uma boa qualidade nas relações que o indivíduo mantém com as outras pessoas e com o meio ambiente (MENDES; LEITE, 2004).

Desta maneira, a qualidade de vida pode levar em conta a percepção do indivíduo e suas relações com o meio ambiente. Para a OMS, qualidade de vida é definida como uma percepção individual da posição do indivíduo na vida, no contexto de sua cultura e sistema de valores nos quais ele está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (MORENO, 2006).

Na óptica de Junior (2006), a qualidade de vida repousa basicamente sobre seis pilares: 1. Alimentação; 2. boa disposição; 3. controle do estresse; 4. relações afetivas; 5. relação profissional; 6. segurança.

Neste aspecto, ressalta ainda que um bom sono é um fator fundamental que muito contribui para uma qualidade de vida melhor, estar-bem com o ambiente é estar-bem consigo mesmo. O contexto qualidade de vida vai além do que podemos

imaginar. Em outros tempos ter saúde significava ausência de doenças assim também com qualidade de vida significava morar ou ter um padrão de vida elevado, isso também é qualidade de vida, mas se não tiver associação desses seis pilares citados por Junior (2006), só morar bem no luxo e no conforto não é ter qualidade de vida.

A qualidade de vida não se restringe somente a saúde, e sim a outros fatores como estilo de vida. Em outros tempos, ter qualidade de vida era ter boa moradia ou uma boa renda financeira, esse contexto vem se modificando à medida que tem-se acompanhado a vida no dia a dia, ter qualidade de vida é ter um padrão de vida saudável associados a outros fatores responsáveis para manter o indivíduo de pé. Portanto, esses fatores desencadearão uma boa noite de sono, uma boa alimentação, uma boa relação interpessoal, um bom convívio familiar, uma consciência tranquila, um bom desempenho profissional e um ambiente de trabalho e escolar saudável tudo isso é qualidade de vida.

2.2 A PRÁTICA DO CAIAQUE NO MEIO AMBIENTE NO SAN FRANCISCO

A dialética do meio ambiente e dos ecossistemas é muito pertinente para a conservação e o desenvolvimento dos recursos ecológicos, onde ambos os aspectos deste entrelaçamento ecossistêmico estão relacionados entre si. Uma unidade ecodinâmica na óptica de Tricart (1977) se caracteriza por certa dinâmica do meio ambiente que tem repercussões mais ou menos imperiosa sobre a biocenose.

Neste aspecto, é plausível afirmar que a natureza está sempre em processo de metamorfose e adaptação, onde os teóricos ambientais não podem limitar-se as descrições fisiográficas, tendo sempre que revolucionar os estudos da organização do espaço, pois é determinante ter uma ação que se insere na dinâmica natural, para corrigir aspectos inconvenientes na exploração dos recursos ecológicos.

Partindo dessas premissas, é viável afirmar que as visitas *in loco* possibilitaram o discernimento dos aspectos da paisagem natural, facilitando no processo de categorização fundamentada na teoria de Tricart (1977). Sendo assim, mesmo o local pesquisado estando situado em meio a áreas urbanas, ainda é possível vislumbrar áreas: estáveis, *intergrades* e instáveis.

Entretanto, se houver a remoção da vegetação ciliar e pisoteio, para propiciar o acesso à visitação turística, ou ingresso de banhistas e pescadores, entre outros aspectos, este ecoambiente enfrentará problemas, tornando-se crucial a elaboração de pesquisas e levantamentos de dados da área, ordenamento e manejo do território, tratamento dos cursos d'água, remodelagem agrícola das bacias vertentes com a conservação da flora, entre outros aspectos indispensáveis à gestão de áreas fluviogeográficas.

Não obstante, para que toda a dinâmica funcional esteja em equilíbrio, é substancial que se tenha um órgão público responsável pela implementação de projetos de conservação de áreas fluviais e ao mesmo tempo, que seja conscientizador e fiscalizador, capaz em autonomia, para aplicar a legislação ambiental coerente de acordo com os preceitos do Conselho Nacional Meio Ambiente (CONAMA¹).

¹ Conselho Nacional do Meio Ambiente (Brasil) é um órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA, criado pela Política Nacional do Meio Ambiente. Estabelece normas e critérios para o licenciamento de atividades efetivas ou potencialmente poluidoras;

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Área da Pesquisa

A área da pesquisa situa-se entre às coordenadas geográficas 9°24'25" e 9°24'18" S e, longitudes 40°30'19" e 40°30'17" W, na cidade de Juazeiro/BA, as margens do rio São Francisco (figura 1).



Figura 1 – Área da Pesquisa
Fonte: Google Earth (2015)



Figura 2 – Atracamento dos Caiaques
Fonte: Autoras (2016)

A figura 2, demonstra a área de atracamento dos caiaques, onde são ofertados os passeios e onde são feitas as orientações para o mesmo. É possível visualizar a movimentação cotidiana e, essencialmente nos finais de semana, feriados e dias de competições.

De acordo com os objetivos a presente pesquisa apresenta-se como qualitativa, com caráter descritivo, visando observar, registrar, analisar e correlacionar fenômenos/fatos, sem interferir no ambiente analisado, sendo o tipo de pesquisa mais utilizado nas ciências sociais (VIEIRA, 2002; MALHOTRA, 2001). No entanto, quanto aos fins, é exploratória porque visa fazer um levantamento bibliográfico e análise *in loco*, proporcionando maior familiaridade com o problema. Partindo destes pressupostos e visando atender aos objetivos propostos, delineou-se o seguinte caminho nesta pesquisa: inicialmente fez-se uma revisão de literatura acerca da temática, e posteriormente realizou-se a pesquisa em campo, que ocorreu em três visitas ao local, buscando traçar uma análise sistemática de quatro parâmetros considerados cruciais: observação da localização e estrutura dos caiaques; entrevista com os promotores dos passeios; entrevista com participantes do esporte; e, análise do meio ambiente *in loco* e suas características físico-naturais.

Para cada um dos parâmetros citados, se discutirá os resultados encontrados, cruzando tais dados com as afirmações dos teóricos elencados como embasamento para tal pesquisa. O que não foi possível quantificar, se utilizou a Teoria de Bardin (1977) para análise do conteúdo e dos discursos. Feito isto, chegou-se a conclusão da situação real dessa paisagem fluvial, podendo assim traçar o perfil da mesma e o seu grau de estabilidade, o perfil dos ofertantes e praticantes do esporte caiaque, visto que o rio São Francisco representa para

Estabelece, privativamente, normas e padrões nacionais de controle da poluição causada por veículos automotores, aeronaves e embarcações; Delibera [...] visando o cumprimento dos objetivos da Política Nacional de Meio Ambiente (MMA, 2014).

sociedade local/regional, um dos "cartões postais" naturais do Vale do Submédio São Francisco.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os caiaques, originários dos esquimós do Ártico, são barcos com convés que devem ser impelidos por remos de duas pás, onde os competidores ficam sentados dentro, remando dos dois lados. Ademais, os caiaques são os que mais se popularizaram no Brasil.

O esporte/lazer em discussão ocorre em um ecossistema que já anuncia fragilidades há anos e que necessita de planos emergenciais de conservação/restauração. O geossistema analisado nesta pesquisa é um sistema territorial natural que se distingue na envoltura geográfica local, em diversas ordens dimensionais, especialmente nas dimensões regional e topológica. É um subsistema de envoltura geográfica sendo ela própria um geossistema de nível planetário (SOTCHAVA, 1977). Desta maneira, o tratamento geossistêmico visa, a priori, à integração por uma etapa de análise das variáveis naturais e antrópicas (PACHECO, 2014).

Portanto, na percepção de Tricart, "a maneira dinâmica de abarcar os problemas permite, por conseguinte, introduzir critérios de ordenação e gestão do território. A decisão, naturalmente, é do poder público [gestor] – que, antes de decidir, permitir e autorizar uma prática desportiva, de lazer, entre outras, deve estar ciente das consequências de suas decisões" (TRICART, 1977, p.33).

Nesse aspecto, os achados da pesquisa em campo, trouxeram as seguintes respostas por parte dos que ofertam (dois proprietários) a prática do caiaque na região. Para cada pergunta haverá a resposta comentada.

Quanto à preferência do tipo de caiaque tanto o individual quanto o duplo são preferenciais. Com relação ao turno, ambos entrevistados escolheram o turno da tarde. Houve divergência entre os entrevistados no quantitativo de pessoas que frequentam por dia o ambiente para passeio de caiaque, sendo que o entrevistado A afirmou que em média 50 pessoas frequentavam por dia, e o entrevistado B colocou que em média 200 pessoas por dia. Trazer o caiaque pra região, os entrevistados responderam que o propósito foi facilitar o lazer e a saúde da população com objetivo de proporcionar a prática de esportes e exploração do rio São Francisco. Os praticantes que não sabem nadar são orientados a remarem inicialmente próximo da margem do rio, onde há menor correnteza. Para segurança dos praticantes com relação a outros transportes fluviais, a orientação transmitida pelo entrevistado A, é que quando o praticante de caiaque avistar uma lancha ou *Jet Sky* deve ir para próximo da margem. Semelhantemente, o entrevistado B afirmou que orienta os praticantes a remar sempre com segurança, remando sempre bastante longe de embarcações. No que diz respeito a área delimitada para percurso do caiaque, também houve divergências entre os entrevistados. O entrevistado A afirmou que não há delimitação da área. Já o entrevistado B, disse que os praticantes de caiaque estão orientados a remarem no entorno da Ilha do Fogo, no rio São Francisco. O valor/hora do passeio individual é de R\$ 10,00 (dez), e duplo R\$ 20,00 (vinte). O acompanhamento é feito de maneira aberta, sendo que o cliente paga pelo tempo utilizado e, não necessariamente, ele precisa encerrar o passeio em 1 (uma) hora.

O entrevistado A disse que diversão traz benefícios à população, e o entrevistado B disse que melhoria na qualidade de vida; relaxamento; entretenimento e diversão contemplam os benefícios trazidos à população. Quanto ao tempo de atuação com essa prática de lazer na região, houve discrepância entre as respostas dos entrevistados A e B, sendo que o entrevistado A respondeu 1 (um) ano, e o entrevistado B, respondeu 2 (dois) anos.

Os praticantes são obrigados a utilizarem o colete salva vidas. Existe concorrência

Para colaborar com a melhoria da qualidade de vida da população, o entrevistado A disse que “a sensação é de ver a população local alegre e com saúde”. Já o entrevistado B, acrescentou que “a sensação é gratificante”, mas não explicou o porquê. O entrevistado A disse que há preocupação em relação ao esgoto e lixo depositado nas margens do rio São Francisco. E o entrevistado B afirmou que instrui os praticantes a trazerem aos proprietários quaisquer resíduos produzidos durante os passeios, para que os mesmos tomem as devidas providências.

A partir de agora se relatará a concepção dos praticantes do caiaque, sendo que participaram da pesquisa 12 pessoas. É válido frisar que alguns participantes optaram por marcar mais de uma alternativa por pergunta.

A maioria dos entrevistados entende que o caiaque é atrativo na região por ser novidade, um esporte na água e, ao ar livre. Com relação ao interesse pela prática de caiaque, nesse sentido, observa-se que a maioria escolheu a prática do caiaque por opção de lazer, seguido por aspectos de diversão. Todos os participantes responderam consideram essa atividade prazerosa e relaxante. No que tange aos benefícios da prática do caiaque, a elevação da autoestima, e o condicionamento físico, foram empatados. No entanto, a maioria dos entrevistados escolheu seis vezes a alternativa relacionando a prática do caiaque à boa qualidade de vida. Entre os entrevistados à maioria dos praticantes (dez) praticam caiaque uma vez por semana. Posteriormente, a minoria duas vezes. Neste sentido, é possível observar que as pessoas procuraram a prática do caiaque em maioria para fugir do estresse, doença que nos dias atuais têm provocado danos à sociedade. Desfrutar desse passeio e apreciar a natureza ao mesmo tempo a maioria dos entrevistados, respondeu que a sensação é: relaxante, saudável, prazerosa, bem estar, liberdade, satisfação e indescritível.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de atividade por parte da sociedade tem sido benéfica e maléfica ao mesmo tempo. Benéfica porque toda atividade que o ser humano pratica em movimento o faz menos sedentário, e conseqüentemente o trará mais saúde e vitalidade. Maléfica porque o contato do homem com a natureza provoca diversos impactos, sendo os aspectos antropogênicos, os maiores fomentadores dos impactos ambientais fluviais.

No rio São Francisco, há mais um agravante que é a ausência de uma política ambiental legal, por meio de um instrumento da gestão ambiental, que regulamente o uso e ocupação do território fluvial de maneira sustentável e equilibrada, dificultando assim, impactos ambientais de maiores proporções.

Inúmeros fatores devem ser considerados quando se refere à apropriação do solo e das águas. Neste aspecto, o estudo da morfodinâmica corrobora na obtenção

de técnicas que evitem e diminuam os impactos causados na utilização dos ambientes hídricos. As interposições antrópicas também devem ser consideradas, pois dependendo de sua amplitude pode prejudicar diretamente os ambientes naturais.

Em se tratando de ocupação de uma área é imprescindível fracionar o recurso ecológico em algumas etapas, como por exemplo: observação de recursos hídricos; sistematização das condições climáticas da região; estabelecimento do grau de resistência do solo e qualidade das águas, para saber o seu limite de resiliência; fazer uma (re)leitura da área de maneira geral visando compreender seu funcionamento e dinâmica natural.

Além do que já foi mencionado é pertinente que se analise nitidamente as melhores formas de reposição das características destituídas do ambiente, tendo em vista que a gestão do território enfatiza o caráter estritamente científico e técnico, tencionado decidir a melhor política de gestão dos territórios, especialmente em se tratando dos territórios hídricos e suas adjacências.

REFERÊNCIAS

- BERTRAND, G.; BERTRAND C. **Uma Geografia Transversal e de Travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Mossoni, 2007.
- BRASIL. **INSTITUTO NACIONAL DE SEGURIDADE SOCIAL (INSS)**. Ministério da Previdência Social. 2015. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br>. Acesso em: 18 de março de 2016.
- CAVALLARI, Vinícius Ricardo. ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 10. Ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- CHAVES, Bruna Silveira et al. **A Construção do Conhecimento em Ciência da Motricidade Humana**. LECSU – 2009.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (BRASIL). **RESOLUÇÕES DO CONAMA**: Resoluções vigentes publicadas entre setembro de 1984 e janeiro de 2012. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, 2012. P. 1126.
- CUNHA, S. B. da. Canais Fluviais e a Questão Ambiental. In: **A Questão Ambiental: diferentes abordagens**. Sandra Batista Cunha; Antonio José Teixeira Guerra. (Orgs.). 4. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 219-238.
- LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e recreação para o turismo**. Rio de Janeiro; Sprint, 2005
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- PACHECO, C. S. G. R. **Ecodinâmica da Paisagem Paleodunar do Médio Rio São Francisco/BA**: em defesa das fronteiras agredidas. Dissertação de Mestrado. Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP). Recife/PE, 2014,153p.
- THOMAS, Jerry R. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física/** Jerry R. Tomas, Jack K. Nelson, Stephen Silverman; tradução Denise Regina de Sales, Marcia dos Santos Dornelles – 5 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRICART, Jean. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro, IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, 91p, 1977.

VIEIRA, Valter Afonso. **As tipologias, variações e características da pesquisa de Marketing**. Revista da FAE, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2002.